



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)


# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **17 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 3 de fevereiro de 2011

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Sindicato defende indenização para demissões ilegais no PIM ..... 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Indústria cai e mercado revê previsões ..... 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Desmatamento na Amazônia volta a crescer ..... 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Crescimento da demanda é atendido por importações ..... 6 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> Indústria tem crescimento recorde, mas já se desacelera ..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>JORNAL DO BRASIL</b> Gestores da Rede CIN conhecem o modelo Zona Franca de Manaus..... 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Dilma defende aumento de mínimo, mas a longo prazo..... 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Programa de incentivo é estendido ..... 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Mantega promete a empresários qualificar mão de obra ..... 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Indústria cresce 10,5% em 2010, mas queda em dezembro decepciona ..... 13 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>CORREIO DO POVO</b> GOVERNO ENFRENTA OS ‘‘IMPORTADOS’’ ..... 15 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR</b> Portos antigos terão licença ambiental ..... 16 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR</b> Sai caro deter a valorização do real ..... 18 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>EXPORT NEWS</b> Governo estuda aumento de imposto de importação para alguns produtos ..... 19 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>INTERJORNAL - PE</b> PCWARE traz lançamento na linha de menores PCs do mundo em plataforma ATOM..... 20 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIÁRIO DA REGIÃO - OSASCO-SP</b> PIMENTEL AFIRMA QUE PAÍS PODE ELEVAR TARIFAS DE IMPORTAÇÃO ..... 22 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADO - CE</b> GOVERNO ESTUDA AUMENTO DE IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO ..... 23 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Sindicato defende indenização para demissões ilegais no <u>PIM</u></b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**Entidade afirma que vai ingressar com ação para trabalhadores serem indenizados.**

**Manaus** - O Sindicato dos Metalúrgicos do **Amazonas** promete entrar com representação no **Ministério** Público Federal (MPF), nesta quinta-feira (3), para solicitar a indenização e devidos cuidados médicos de 352 trabalhadores do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**.

Segundo o presidente da entidade, Waldemir Santana, os trabalhadores foram demitidos de cerca de cem empresas, no ano passado, depois de adquirir Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou após acidentes de trabalho, com perda inclusive de membros do corpo.

O sindicalista estima que existam pouco mais de mil trabalhadores nesta situação, considerando demissões dessa natureza nos últimos três anos. Desde 2008, o sindicato recebeu, em média, 350 denúncias por ano relatando casos semelhantes.

“São pessoas entre 25 e 30 anos, na maioria homens, que tiveram dedos, mãos ou pés decepados, ou que a LER causou a inutilização de alguma parte do corpo, geralmente os braços. Dos 352 pessoas de 2010, 70% sofrem de LER e 30% perderam partes do corpo”, declarou Santana.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos conta que só uma empresa do segmento de duas rodas foi responsável por 40% do total de casos de 2010. “O polo de duas rodas está entre os que mais faturam no **PIM** e tem, em uma de suas maiores empresas, o maior responsável pela demissão de trabalhadores”.

As empresas brasileiras que fabricam motocicletas, além de peças e componentes para a finalização do produto,

estão instaladas em **Manaus**. No ano passado, até novembro, o segmento faturou US\$ 6,512 bilhões, sendo 23,50% superior ao faturamento inteiro de 2009 (US\$ 5,273 bilhões), conforme dados da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**.

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de **Manaus**, Athaydes Mariano Felix, disse que a questão das demissões não está relacionada às doenças adquiridas no ambiente de trabalho. “Se trata de demissões normais. É apenas uma troca de funcionários. A empresa dispensa os empregados faltosos ou que apresentam **produção** baixa e coloca novos empregados nas mesmas funções”.

Segundo orientação dos advogados do sindicato, Santana disse que o local mais indicado para abrir a representação é o MPF e não o **Ministério** Público de Trabalho (MPT).

Além das demissões devido a existência de alguma doença que atrapalha o exercício do cargo do empregado e a falta de assistência médica, as empresas ainda retêm os documentos de alguns funcionários ou não registram a demissão, acusa o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Ele explica que, desta forma, o trabalhador não consegue fazer a perícia médica no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para requerer benefícios por invalidez, por exemplo. O mesmo acontece com o seguro-desemprego.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Indústria cai e <u>mercado</u> revê previsões</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A queda da produção industrial em dezembro (0,7% ante novembro) levou o mercado a rever as projeções para este ano. Algumas consultorias cortaram pela metade suas expectativas, por não acreditarem em melhora do câmbio.

### Produção industrial freia em 2011

Economistas cortam previsões de crescimento para a indústria depois da alta dos juros e do resultado decepcionante de dezembro

#### Cleide Silva e Marcelo Rehder - O Estado de S.Paulo

O resultado da atividade industrial divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra aumento de 10,5% no ano em relação a 2009, o mais alto em 24 anos. O ritmo de crescimento, porém, foi desacelerando ao longo do ano e chegou em dezembro com uma frustrante queda de 0,7% na comparação com novembro.

Essa queda, associada às expectativas de alta dos juros e manutenção do câmbio valorizado, levou especialistas e industriais a reverem para baixo as projeções para este ano. O que mudou no cenário foi o grau de confiança no crescimento da produção. Não se prevê um quadro de euforia, mas também não se imagina uma crise. As projeções de crescimento, que variavam de 4% a 6%, agora partem de 2,5%. Ainda há quem mantenha os 6%, embora com viés de baixa.

Ontem, a Tendências Consultoria revisou sua aposta de crescimento de 5,3% para 2,7%. Segundo o analista Rafael Bacciotti, embora a indústria permaneça em nível elevado, o cenário é desfavorável. "Ainda há restrição de demanda externa e nível alto de ociosidade em economias importantes, o que gera dificuldade de exportação", diz. "Isso provoca realocação das exportações para o mercado doméstico, ao mesmo tempo em que o câmbio apreciado favorece as importações."

Segundo Bacciotti, os dados também geram um carryover (efeito estatístico de um ano para o outro) negativo de 0,6% para 2011, o que torna difícil atingir o desempenho antes esperado.

Após crescer 15% em 2010, o Grupo Orsa, fabricante de celulose, papel e embalagens, prevê resultado bem mais

modesto, de 5%. "Fizemos o orçamento no fim do ano sabendo que o Banco Central ia tentar segurar o consumo", diz Sergio Amoroso, presidente do grupo, que decidiu suspender investimentos até 2012.

Mesmo com demanda forte no mercado interno, o nível do câmbio e a baixa competitividade do produto nacional devem se manter, avalia a economista Thais Marzola Zara, da Rosenberg & Associados. Ela prevê crescimento industrial de 2,5%, ante projeção de 5% feita em meados do ano passado.

A LCA Consultores baixou sua expectativa de 4% para 3,5%. Para o economista Thovan Tucakov, além das medidas anunciadas pelo BC no fim do ano, que terão impacto no crédito, são esperados aumento da taxa Selic e política fiscal menos expansiva. "Setores importantes estão sendo prejudicados pelo câmbio, como o de alimentos, vestuário e eletrônicos, que estão produzindo menos e importando mais."

Embora tenha mantido a expectativa de crescimento de 6%, a MB Associados admite rever o número. "Esse crescimento entra o ano com viés de baixa", diz o economista-chefe Sérgio Vale.

Para ele, "claramente tem um efeito cambial relevante que explica a diferença entre demanda e oferta doméstica que deve continuar ao longo do ano também pelo esfriamento da economia que virá da política monetária mais apertada". Em sua opinião, será um erro de avaliação o governo acreditar que não precisa de ajustes fiscais porque a economia já está desaquecendo.


Fábio Silveira, da RC Consultores, vai esperar para rever sua projeção de alta de 5%, mas admite que a indústria está numa "encruzilhada complicada". Somada à dificuldade em competir com importados, há o risco inflacionário e a alta dos juros.

O presidente da fabricante de máquinas-ferramenta Ergomat, Andreas Meister, não espera expansão em 2011. Alega que não consegue exportar com o real valorizado. "Também perdemos pedidos para as máquinas importadas e vários clientes deixam de produzir para importar."

No setor de eletroeletrônicos, a expectativa é de uma subida mais suave, diz Lourival Kizula, presidente da Eletros.

Em 2010, as vendas da linha branca cresceram 5%, depois de um salto de 30% em 2009, impulsionado pela redução do IPI. "No momento em que a redução foi anunciada, as vendas estouraram; agora, só se fala em aumento de juros, inflação e o consumidor se retrai."

Tatiana Pinheiro, economista do Santander, mantém aposta de crescimento de 4,2%. "O nível de emprego, a renda e as vendas estão crescendo e esses dados não casam muito com uma **produção** que vai cair ao longo de 2011."/  
COLABOROU MARCÍLIO SOUZA

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Desmatamento na <u>Amazônia</u> volta a crescer</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Após registrar a menor taxa em 22 anos, o desmatamento da Amazônia teve aumento de 11% entre agosto e dezembro de 2010 ante igual período de 2009. Os números não permitem ainda ver reversão na tendência de queda, mas o governo está em alerta.**

#### **Desmate volta a crescer na Amazônia**

**Satélites do Inpe indicam aumento de 11% entre agosto e dezembro, revertendo tendência**

#### **Marta Salomon - O Estado de S.Paulo**

Nos cinco meses que se seguiram à menor taxa de desmatamento da Amazônia em 22 anos, o ritmo das motosserras na floresta voltou a crescer. Os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) indicaram aumento de 11% no abate de árvores entre agosto e dezembro de 2010, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Captado pelos satélites do sistema Deter, mais rápido e menos preciso, os números não permitem afirmar, por ora, que houve reversão na tendência de queda do desmatamento, registrada por dois anos consecutivos. Mas os dados já deixam a área ambiental do governo em alerta.

"Onde há fumaça, há fogo, mas vamos ter de esperar um pouco mais para ver se houve reversão da tendência de queda do desmatamento", avalia Mauro Pires, diretor de Políticas de Combate ao Desmatamento do Ministério do Meio Ambiente. A preocupação maior é com os meses de seca na Amazônia, quando o ritmo das motosserras costuma, tradicionalmente, crescer: "A partir de março, a situação fica mais complicada e o Deter já sinaliza a preocupação".

Entre agosto e dezembro do ano passado, os satélites registraram o abate de 1.267 km<sup>2</sup> de floresta, o equivalente a 85% da área da cidade de São Paulo.

No mesmo período de 2009, o mesmo sistema havia captado o desmatamento de 1.144 km<sup>2</sup>.

"Houve um aumento, mas a base de comparação ainda é prematura e a diferença é pequena", disse o diretor do Inpe, Gilberto Câmara. Ele acredita que há motivo para preocupação porque estima-se que o Deter tenha se limitado a captar apenas uma parcela pequena, de cerca de 20%, do desmatamento real. Isso porque os satélites mais rápidos não alcançam o corte de árvores em áreas menores, que, somadas, concentram cada vez mais o maior volume da devastação.

Além disso, os dados referem-se ao período em que a Amazônia costuma estar coberta por nuvens, obstáculos às imagens de satélites. A maioria das áreas desmatadas captadas pelos satélites no final do ano tem mais de 10 km<sup>2</sup> e sofreu corte raso, a forma mais radical de degradação.

Nos meses de novembro e dezembro, os Estados de Mato Grosso e do Pará registraram as maiores áreas de degradação da floresta. Em Mato Grosso, mais de metade da área estava coberta por nuvens e, portanto, invisíveis aos satélites. No Pará, a cobertura de nuvens ficou próxima de 80% da área do Estado.


A eventual interrupção na queda do desmatamento da Amazônia, depois de dois anos consecutivos, poria em xeque compromissos de corte das emissões de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global. A meta fixada em lei prevê a redução em 80% do ritmo de desmatamento da Amazônia até 2020, para cerca de 5 mil km<sup>2</sup> de devastação da floresta por ano.

Meta. Em 2009, o País atingiu antecipadamente a meta prevista para 2015, ao registrar 6.451 km<sup>2</sup> de abate de árvores. Mas uma nova redução é esperada pelas autoridades na taxa anual, que será medida até

julho. O desmatamento é responsável pela maior parcela das emissões de gases de efeito estufa.

### **Preocupação**

O desmate no **Amazonas**, Acre e Tocantins é o que mais deixa o governo em alerta. "A devastação se aproxima do coração da floresta", diz Mauro Pires, do **Ministério** do Meio Ambiente.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Crescimento da demanda é atendido por importações</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Silvio Sales - O Estado de S.Paulo

A análise da indústria em bases trimestrais ao longo de 2010 revela movimentos bastante distintos. Há uma fase de nítida expansão, com um início de ano de forte impulso na atividade (3,1% ante o período anterior), apoiado sobretudo no desempenho de bens de consumo duráveis, seguida por um período em que a indústria manteve o sinal positivo, mas a uma taxa mais moderada, crescendo 1,1% no segundo trimestre de 2010.

Na segunda metade do ano o patamar de **produção** ficou virtualmente estagnado, como mostram os índices da **produção** global da indústria do terceiro e quarto trimestres, de -0,6% e -0,1% respectivamente. Em linha com esses resultados, os indicadores qualitativos sobre a percepção dos empresários industriais mostravam o índice de confiança em patamar elevado, mas também relativamente estabilizado no segundo semestre.


Então, o que ressalta na performance industrial especialmente a partir da segunda metade de 2010 é um

claro descolamento em relação às tendências apontadas em outros indicadores, que informam sobre uma demanda interna relativamente aquecida: os índices que medem a evolução das vendas no varejo sustentaram sinais positivos na segunda metade do ano; as taxas de desemprego também bateram recordes.

Num contexto de câmbio apreciado, o descasamento entre a **produção** industrial e outros indicadores, sugere uma crescente participação de **importados** no consumo interno. Nesse sentido, vale destacar que o quantum das **importações** cresceu 39,8% em 2010 ante um aumento de 10% no quantum **exportado**.

É CONSULTOR DA FGV E EX-CHEFE DA COORDENAÇÃO DA INDÚSTRIA DO IBGE



	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Indústria tem crescimento recorde, mas já se desacelera</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Alta recorde de 10,5% não se repetirá por causa do impacto negativo do câmbio**

**Enfraquecida pela crise, base de 2009 contribuiu para o bom resultado; bens de capital tiveram forte expansão em 2010**

**PEDRO SOARES**

**DO RIO**

Apesar da perda de competitividade provocada pelo câmbio, a indústria brasileira deixou a crise para trás e fechou 2010 com crescimento de 10,5%, o mais elevado desde 1986.

A indústria, porém, já viveu dias melhores. Seu pico de **produção** ocorreu em março de 2010, quando o setor ainda sentia os reflexos positivos das desonerações fiscais do governo, lançadas na crise para estimular ramos como o automotivo, a construção e o de eletrodomésticos da linha branca.

Enfraquecida pela crise, a própria base de comparação de 2009 também impulsionou o resultado do setor. Já o real valorizado conteve a atividade fabril de **importantes** ramos, que convivem com **exportações** em queda e invasão de **importados**.

Tal efeito se mostrou mais intenso ao final de 2010. Em dezembro, a **produção** da indústria surpreendeu e caiu 0,7% ante novembro, taxa acima do esperado. Desde agosto, a indústria vinha num processo de estagnação, mas perdeu ainda mais força em dezembro.

Nem mesmo as encomendas de final de ano ajudaram. "Certamente, o câmbio contribuiu para uma desaceleração maior da indústria, o que deve se manter em 2011", prevê Sérgio Vale, economista da MB Associados.

Vale diz que, diante disso, a hipótese de que um acúmulo excessivo de estoques segurava o desempenho da indústria caiu por terra.

Já para André Macedo, do IBGE, esse impacto responde em parte a perda de ritmo da indústria, embora considere também "**importante**" o efeito do câmbio.

"Há uma flagrante perda de competitividade de se produzir no país [em decorrência da valorização do real]", acrescenta o IEDI (Instituto de Estudos para o **Desenvolvimento** Industrial).

Para a LCA, a indústria perdeu ritmo e será também afetada em 2011 pela menor confiança de empresários e pela política monetária mais restritiva, com novas rodadas de alta de juros. O câmbio, avalia, também vai segurar a expansão do setor.


Diante desse cenário, a consultoria revisou para baixo sua projeção de crescimento da indústria em 2011 -de 4% para 3,5%. Vale diz que o **PIB**, porém, tende a crescer ainda na faixa de 4,5% graças ao bom desempenho do setor de serviços, inune ao impacto cambial.

A indústria só não irá pior em 2011, diz Vale, porque o governo dá sinais de que manterá políticas fiscal e monetária "frouxas" neste ano, sem conseguir debelar a inflação -que deve fechar o ano em 6%, acima de 2010.

### **BOA NOTÍCIA**

O perfil do crescimento da indústria sinalizou, por outro lado, a retomada dos investimentos no ano passado: a categoria de bens de capital liderou a expansão, com alta recorde de 20,8% em 2010, também a maior desde 1986.

O resultado mais do que devolve a retração de 17,4% de 2009, quando a crise derrubou os investimentos do setor produtivo.

	VEÍCULO JORNAL DO BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Gestores da Rede CIN conhecem o modelo <u>Zona Franca de Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	


O modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) e o Polo Industrial de Manaus (PIM) estiveram na pauta de discussões do Encontro Nacional de Gerentes da Rede de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), que iniciou na última terça-feira (25) e será encerrado hoje, na capital amazonense.

No primeiro dia do encontro, além de visitarem as unidades da Moto Honda da Amazônia e da Nokia do Brasil, conhecendo de perto os processos produtivos e as tecnologias industriais empregadas por duas empresas referências do PIM, os gestores da Rede CIN assistiram, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), à palestra “Política de Desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus”, proferida pelo coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da SUFRAMA, Gustavo Igrejas.

Durante a palestra, Igrejas abordou a política de incentivos fiscais do modelo ZFM, a lógica dos processos produtivos básicos enquanto instrumentos de agregação de valor à indústria regional e apresentou dados da evolução histórica do PIM, focando principalmente no faturamento que deve superar o montante de US\$ 35 bilhões em 2010 e na geração de aproximadamente 115 mil empregos diretos em Manaus.

O Encontro Nacional de Gerentes da Rede CIN termina nesta sexta-feira com a realização da primeira reunião de avaliação da rede. A reunião debaterá os avanços e indicadores do Mapa Estratégico da Rede CIN, bem como a ferramenta de gestão Balanced Scorecard (BSC), que vem sendo implementada em todo o Sistema Indústria e inclusive foi aproveitada pela SUFRAMA durante o recente trabalho de revisão do seu planejamento estratégico.

Fonte:SUFRAMA

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma defende aumento de mínimo, mas a longo prazo</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Dilma: aumento real do mínimo, só a longo prazo**

## NOVA LEGISLATURA

**Em mensagem ao Congresso, recado contra valor acima de R\$545**

**Chico de Gois**

Apassagem da presidente Dilma Rousseff ontem pelo Congresso, na abertura da 54ª Legislatura, teve um peso simbólico: ela pediu parceria do Legislativo para fazer reformas, mas não se ateuve muito ao discurso político. Na mensagem encaminhada ao Congresso, Dilma reafirmou o que já disse ser obsessão de seu governo, o compromisso de lutar para erradicar a miséria no país, e vinculou o conceito de democracia a oportunidades para todos.

Num recado aos parlamentares da base e oposição que articulam um valor acima de R\$545, Dilma defendeu fortemente a manutenção da política de reajuste do salário mínimo em vigor, que compreende o repasse da inflação do ano anterior somado ao crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) de dois anos anteriores. Dilma disse que encaminhará ao Congresso Nacional uma proposta de longo prazo de reajuste do mínimo.

No plenário lotado, jornalistas, ministros e aliados se acotovelaram para disputar a atenção da presidente. Na confusão, a senadora Marta Suplicy (PT-SP) se desequilibrou e teve de ser socorrida. O discurso da presidente, que durou pouco mais de 30 minutos e foi aplaudido em 13 momentos, sobretudo quando defendeu a reforma política e a valorização do Congresso, lembrou, em parte, o pronunciamento que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez ao tomar posse de seu primeiro mandato, em 2003.

Na ocasião, Lula falou em pacto social para viabilizar as reformas prometidas por ele e um mutirão para acabar com a fome. Ontem, Dilma defendeu a união de todos em um pacto de avanço social, conclamou deputados e senadores a uma parceria para acabar com a miséria e utilizou até mesmo uma frase de Lula para se referir ao pré-sal: passaporte para o futuro.

Abaixo, os principais temas abordados pela presidente:

**MISÉRIA:** "Lutarei, firme e decididamente, para acabar com a miséria em nosso país. Conto com o apoio e a dedicação das senhoras e dos senhores parlamentares, representantes legítimos do povo, nesta luta histórica. A superação da pobreza extrema e a ampliação das oportunidades para todos os brasileiros não constituem ato voluntarista, mas sim a consequência natural de uma política macroeconômica consistente, capaz de gerar um longo ciclo de crescimento sustentado".

**FOME QUE AINDA ENVERGONHA:** "O Brasil não pode aceitar mais que milhares de pessoas continuem vivendo na miséria, que não tenham alimentação suficiente, que não tenham um teto para viver. É vergonhoso que, em um país capaz de produzir no ano passado 149,5 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, ainda haja cidadãos que passem fome. Esta não é uma missão que se restringe a nosso governo. É uma missão de todos os brasileiros. Para ser verdadeiramente democrático, o Brasil precisa criar oportunidades para todos".

**ESTABILIDADE ECONÔMICA:** "A manutenção de uma política macroeconômica compatível com o equilíbrio fiscal - com ações firmes de controle da inflação e rigor no uso do dinheiro do contribuinte - será um dos pilares fundamentais do nosso governo. Manteremos a estabilidade econômica como valor absoluto. Reafirmo que não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que a inflação volte a corroer nosso tecido econômico e a penalizar os mais pobres".

**SALÁRIO MÍNIMO:** "A manutenção de regras estáveis que permitam ao salário mínimo recuperar o seu poder de compra é um pacto deste governo com os trabalhadores. Asseguradas as regras propostas, os salários dos trabalhadores terão ganhos reais sobre a inflação e serão compatíveis com a capacidade financeira do Estado".

**PACTO SOCIAL:** "Conclamo as senhoras e os senhores representantes do Poder Legislativo, governadores e prefeitos a reunir-se em torno de um pacto de avanço social neste país. Uma parceria sólida que acabe com a miséria, amplie e melhore o acesso à saúde e à educação, garanta a segurança e proporcione às brasileiras e aos brasileiros oportunidades reais de crescimento social. Este pacto pode ter como símbolo

o esforço deste governo - e, tenho certeza, das senhoras e dos senhores também - para que nunca mais se repita a tragédia das chuvas que roubaram centenas de vidas e destroçaram os sonhos de milhares de famílias na região Sudeste".

**EDUCAÇÃO:** "No ensino médio, além da expansão da rede de escolas técnicas e do aumento do investimento público, vamos estender a bem-sucedida experiência do ProUni à educação profissional e técnica de nível médio, oferecendo milhares de vagas para que nossos jovens recebam formação educacional e profissional de qualidade. (...) É de fundamental importância a valorização do professor".

**SAÚDE:** "O SUS deve ter como foco o atendimento efetivo das necessidades dos usuários, oferecendo os melhores instrumentos de diagnóstico e tratamento, tornando medicamentos acessíveis a todos e fortalecendo políticas de prevenção e promoção da saúde. (...) Serão considerados três pilares: financiamento adequado e estável para o SUS; valorização das práticas preventivas; e organização dos níveis de atenção aos usuários, garantindo atendimento básico e ambulatorial nas unidades de saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)".


**SEGURANÇA:** "Reitero nosso compromisso de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do crack, que desintegra nossa juventude e fragiliza as famílias. A ação integrada de todos os níveis de governo, juntamente com a participação da sociedade, é o caminho para a redução da violência que tanto mal causa ao país. Trabalharemos permanentemente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com Estados e Municípios".

**PRÉ-SAL:** "O pré-sal, nosso passaporte para o futuro, é em si mesmo fruto do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação.

Articulado com políticas para o avanço científico e social e acompanhado por medidas de cuidado ambiental, o pré-sal será **importante** fator de valorização da empresa nacional, e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos".

**POLÍTICA EXTERNA:** "Nossa política externa estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos direitos humanos e fortalecimento do multilateralismo. Nossa participação nas Forças da ONU - especialmente na Missão para a Estabilização do Haiti - é emblemática do nosso compromisso com a paz e a estabilidade democrática. O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu **desenvolvimento** econômico, social e político ao da América do Sul. Se geografia é destino, como se diz na geopolítica, estamos muito felizes com o nosso destino".

**REFORMAS:** "Trabalharemos em conjunto com esta Casa para a retomada da agenda da reforma política. São necessárias mudanças que fortaleçam o sentido programático dos partidos brasileiros e aperfeiçoem as instituições, permitindo mais transparência ao conjunto da atividade pública. A reforma tributária é também tema essencial, a fim de que o sistema tributário seja simplificado, racionalizado e modernizado, apontando para uma base de arrecadação mais ampla e com a desoneração de atividades indutoras do crescimento, em especial dos investimentos, assim como dos bens de consumo popular".

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Programa de incentivo é estendido</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Data para o fim de estímulos a investimentos não é anunciada**

**Martha Beck**

BRASÍLIA. Num esforço para dar mais competitividade às empresas brasileiras, o governo vai prorrogar o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que acabaria em 31 de março deste ano. O incentivo - que foi lançado em julho de 2009 e prorrogado três vezes - é voltado para **produção**, compra de equipamentos e inovação tecnológica, e prevê financiamentos do **BNDES** a taxas reduzidas, de 5,5% em média.

O anúncio da prorrogação foi feito ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, aos empresários que participam do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC). Segundo os participantes do encontro, o ministro não chegou a dizer por quanto tempo o incentivo será prorrogado e nem em que condições.

No entanto, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Luiz Aubert Neto, defendeu que o PSI seja permanente e tenha suas taxas atuais mantidas:

- Foi uma excelente notícia. O setor de máquinas e equipamentos está sendo invadido por produtos **importados**. Se você comprar uma máquina no Japão, a taxa de juros será de 2,5% ao ano. Estamos falando em manter as taxas em 5,5%. A idade média das máquinas instaladas no **Brasil** é de 17 anos. Se não renovarmos o parque industrial, como vamos falar em competitividade?

**Taxa de investimento pode saltar de 19% para 24% do PIB até 2014**

Embora o governo tenha acabado de anunciar um pacote com o objetivo de repassar para o setor privado o papel de agente indutor do investimento, esse trabalho ainda será do **BNDES** por um bom tempo. Segundo os técnicos do governo, o PSI tem sido um dos mais bem-sucedidos


instrumentos de estímulo ao investimento no país. Tanto que sua carteira de financiamentos superou R\$120 bilhões em 2010, sendo R\$87 bilhões em liberações.

A demanda pelo programa é tão elevada que o governo já tornou suas regras mais flexíveis e estendeu o benefício a empresas com receita bruta operacional de até R\$90 milhões que queiram **exportar** bens de consumo e de capital. O custo do PSI para o Tesouro está na equalização das taxas de juros. Até agora, o impacto previsto para os R\$134 bilhões do programa é de R\$5 bilhões.

- O **BNDES** já tem condições de reduzir sua participação no estímulo à atividade econômica, mas isso não precisa ocorrer de uma hora para outra. Os repasses ao banco ainda vão ocorrer, mas num valor inferior ao das capitalizações anteriores - disse um técnico.

As projeções da equipe econômica indicam que a taxa de investimento no país deve saltar de 19% para 24% do Produto Interno Bruto (**PIB**) até 2014, o que significa uma necessidade de recursos entre R\$350 bilhões e R\$650 bilhões. Por isso, a ideia é que o **BNDES** continue financiando a **produção** enquanto o **mercado** privado se prepara para ingressar com mais força nessa área.

Entre as medidas que já foram anunciadas pelo governo estão a redução do Imposto de Renda (IR) para debêntures emitidas por Sociedades de Propósito Específico (SPEs). As pessoas físicas (que hoje pagam uma alíquota entre 15% e 22,5%) e estrangeiros (que recolhem 15%) que aplicarem nesses papéis estarão isentos do tributo. Já pessoas jurídicas pagarão uma alíquota de 15%. Ela hoje é de 34%.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Mantega promete a empresários qualificar mão de obra</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Ministro diz que desonerações serão mantidas. PIMentel admite subir Imposto de Importação para defender indústria**

**Martha Beck e Eliane Oliveira**

BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, prometeu ontem aos empresários do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC) que o governo vai desenvolver um amplo programa de qualificação de mão de obra no país. Segundo ele, a medida é um dos pilares para garantir o crescimento sustentado da economia nos próximos quatro anos. Mantega garantiu ainda que o governo Dilma Rousseff terá como prioridades manter uma agenda de desonerações, começando pela redução dos custos que incidem sobre a folha de pagamento das empresas.

Ele prometeu ainda empenho do governo no combate à guerra comercial contra países que estão desvalorizando suas moedas artificialmente e prejudicando a competitividade dos produtos nacionais.

- Temos que garantir o crescimento sustentado da economia. Para isso, temos que implantar um grande programa de qualificação de mão de obra. Também temos que dar continuidade a uma agenda de desonerações - disse Mantega.

Criado em 2009 para que o governo e o setor empresarial pudessem discutir medidas contra a crise financeira mundial, o GAC - que tinha como nome Grupo de Acompanhamento da Crise - acabou sendo transformado num fórum para discutir o crescimento econômico.

A reunião de ontem foi a primeira do governo Dilma Rousseff. Também participaram do encontro o presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIMentel**, e o presidente do **BNDES**, Luciano Coutinho.

Fazenda: governo cortará gasto de custeio preservando investimento

Mantega também assegurou aos empresários que o governo está comprometido com a política fiscal e que fará um corte de despesas de custeio significativo, preservando investimentos. Ele criticou economistas e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que apontam uma deterioração das contas públicas brasileiras.


- Temos que reduzir gastos de custeio e também um esforço grande para impedir que novos gastos sejam gerados. Ao reduzirmos os gastos do governo, abre-se espaço ou para desonerações ou para a redução da taxa de juros, pois vamos reduzir a demanda do governo. Isso garante a solidez fiscal.

O ministro do **Desenvolvimento** também admitiu que o governo deve aumentar a alíquota do Imposto de Importação para alguns produtos que prejudicam a indústria nacional, como antecipou O GLOBO:

- Pode ser que seja necessário como uma medida de defesa comercial. Estamos estudando a possibilidade de elevar o Imposto de Importação para alguns produtos.

Porém, há pouco espaço na Tarifa Externa Comum (TEC) para aumentar, até 35%, o Imposto de Importação. Esta é a tarifa máxima consolidada na Organização Mundial do **Comércio** (OMC), já aplicada a praticamente todos os tipos de tecidos, roupas em geral, calçados e automóveis.

Mas há espaço para elevar o tributo em eletrodomésticos e eletroeletrônicos, como geladeiras e máquinas de lavar, hoje com alíquota de 20%. Há pouca margem, porém, para se mexer em itens como produtos farmacêuticos (hoje com alíquotas entre zero e 14%), dada a grande dependência do Brasil pela importação desses produtos.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Indústria cresce 10,5% em 2010, mas queda em dezembro decepciona</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Aumento das importações e alta de juros explicam desaceleração de 0,7%**

**Cássia Almeida e Fabiana Ribeiro**

A **produção** industrial brasileira cresceu 10,5% no ano passado, resultado só visto há 24 anos, em 1986, no auge do Plano Cruzado. A recessão que o país viveu em 2009, quando a indústria recuou 7,4%, explica parte dessa expansão recorde. Outra parcela veio dos incentivos fiscais. Carros, eletrodomésticos, máquinas e equipamentos e construção civil tiveram os impostos reduzidos ou retirados até o primeiro trimestre do ano. Não por acaso, o período com a maior alta do ano: 3,1%. Em dezembro, porém, a esperada elevação depois de meses de estabilidade não veio. A expectativa era de alta entre 0,4% e 1,5%, mas houve retração de 0,7%, na segunda maior queda do ano, informou ontem o IBGE.

**- Essa desaceleração é explicada pelo aumento das importações, estoques elevados, alta das taxas de juros a partir de abril de 2010 e a retirada dos incentivos fiscais - explicou André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal.**

Para mostrar esse momento estagnado na indústria, em dezembro de 2010 frente a dezembro de 2009, aumentou em 10% o número de empresas que relataram paralisações, férias coletivas e estoques elevados.

Consultorias e corretoras, diante do resultado inesperado, começam a rever suas projeções para o desempenho do Produto Interno Bruto (**PIB**, conjunto de bens e serviços produzidos no país) em 2010. Fernando Montero, economista-chefe da Convenção Corretora, vai reduzir sua projeção de 7,8% para o ano:

**- A produção descolou do varejo. A quantidade produzida é 2,5% maior frente a 2008. No varejo, a distância é de 26,7%.**

**Bens de capital avançaram 20,8% no ano passado**

Até mesmo a alta recorde no ano tem suas nuances. Silvio Sales, economista da Fundação Getulio Vargas, lembra que em 1986, o crescimento de 10,9% veio depois de uma alta de 8,5%. E o país era mais fechado, sem a concorrência das importações:

**- Frente a 2008, a alta foi um pouco superior a 2,3%.**

As compras externas explicam, segundo analistas, a estabilidade na indústria no segundo semestre. A demanda aquecida, com **mercado** de trabalho no seu melhor momento e o varejo vendendo como nunca, foi parcialmente atendida por produtos de fora. O impacto foi maior nos bens duráveis (carros e eletrodomésticos) e nos intermediários (insumos para indústria).

A **produção** de bens de capital, aqueles voltados para o aumento da capacidade produtiva da indústria, cresceu 20,8%, também a maior alta desde 1986. Segundo Macedo, isso dá qualidade à expansão da indústria, por estar diretamente ligada ao investimento na economia, à expectativa dos agentes econômicos e à modernização do parque:

**- A base de comparação baixa (em 2009, a produção recuou 17,4%) relativizou a expansão.**

Diante do resultado de dezembro, o economista Thovan Tucakov, da LCA Consultores, baixou de 4,% para 3,5% sua projeção para o setor no ano.

**- O desempenho da indústria em janeiro pode decepcionar. E o efeito dos juros mais altos também chegará a indústria.**

Montero, da Convenção, calculou que a queda em dezembro já deixará o número deste ano 0,6% menor. Já que o nível da **produção** começou o ano menor que a média da quantidade produzida no ano passado:

**- Mas a expectativa é de que a reação esperada em dezembro apareça em janeiro.**

Segundo Eduardo Velho, economista-chefe da Prosper Corretora, já há sinais de desaceleração - como uso menor da capacidade instalada, confiança dos empresários crescendo menos, estoques altos em setores, como aço, e menor número de emplacamentos em janeiro.

Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, espera que o Banco Central não mude sua política de juros, em alta, olhando o número de dezembro:

- O risco é que, acreditando que não há mais problemas, a política fiscal se acomode. Isso também pode levar o BC a acreditar que não seja necessário um aumento mais forte de Selic.





VEÍCULO  
CORREIO DO POVO

EDITORIA

TÍTULO  
**GOVERNO ENFRENTA OS “IMPORTADOS”**

ORIGEM  
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE  
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO  
NACIONAL

**O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, admitiu que o governo poderá aumentar a alíquota do imposto de importação de produtos cujos similares nacionais enfrentem forte concorrência de importados devido ao câmbio, o que tem prejudicado a indústria nacional.**

"Pode ser que isso seja necessário, mas não como uma política industrial e sim como defesa comercial", disse ontem, ao chegar ao Ministério da Fazenda, em Brasília, onde participou da primeira reunião realizada pelo Grupo de Avanço da Competitividade (GAC).

Conforme assinalou o ministro, as medidas deverão ser implementadas setorialmente. Ele, porém, não revelou quais os produtos que sofrerão aumento. "Os setores ainda não foram determinados", acrescentou.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Portos antigos terão licença ambiental</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Transportes: Autorização será concedida por decreto, mas governo vai definir medidas a serem adotadas**

### Fernanda Pires | Para o Valor, de Santos

A maior parte dos 34 portos públicos do país não tem licença ambiental para operar, pois foram instalados muito antes da lei sobre o assunto, criada na década de 90. Essa situação tem gerado alguns problemas, como a interdição do porto de Santos (SP) e de Paranaguá (PR) em 2010 por não atenderem os requisitos da legislação. Para resolver o problema, o governo preparou um decreto que deve definir um receituário, propondo uma inversão de ordem para não interromper o **comércio** exterior. Primeiro, todos os portos receberão as licenças ambientais e somente depois terão de cumprir uma série de condicionantes. Caso não cumpram, aí terão a licença cassada.

Está prevista também a criação do Programa Federal de Apoio à Regularização e Gestão Ambiental para apoiar o licenciamento dos portos. Conforme o Valor apurou, os portos e terminais já em operação, que não contam com licença, terão 120 dias para firmar compromisso com o órgão do meio ambiente e apresentar, em até 720 dias, um relatório de controle ambiental que balizará a regularização, e a consequente emissão da licença. Hoje, poucos estão em dia, como Rio Grande (RS) e Suape.

A questão ambiental faz parte de um pacote de quatro decretos que são a prioridade da Secretaria de Portos (SEP) neste início de governo. Os decretos devem ser encaminhados à Casa Civil proximamente, disse ontem o novo ministro dos Portos, Leônidas Cristino. Além do texto que trata da questão ambiental, dois visam a ampliação das áreas físicas dos portos de Santos (SP) e Suape (PE) e outro cria a comissão nacional para assuntos de praticagem. Todos foram concebidos na

gestão do antecessor Pedro Brito, mas, por um rito burocrático da troca de comando da pasta, precisam do aval do novo ministro - também cearense e igualmente indicado ao cargo pelo clã dos irmãos Cid e Ciro Gomes.

Outro decreto já pronto é o que cria uma comissão para assuntos de praticagem, com a missão de propor metodologia para a formação de preços do serviço de prático - profissional encarregado por manobrar o navio na entrada e saída dos portos. Por lei, os preços de praticagem estão fixados para remunerar o prático, a lancha (que leva o profissional até a embarcação) e a atalaia (o centro de operações). Mas a SEP quer saber o peso de cada item na composição dos valores cobrados dos armadores - os tomadores do serviço que reclamam do que consideram altos os custos. O comitê deve ser presidido pelo **Ministério** da Defesa e com membros da SEP, **Ministérios** da Justiça, Fazenda e Transportes e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). "Estivemos com a Marinha (a quem a praticagem responde) e eles também têm interesse em fazer essa reformulação", disse Cristino.


Por fim, restam as ampliações dos portos organizados de Santos e Suape. O novo traçado de Santos incluirá quase 7,8 milhões de m<sup>2</sup>, estando pouco mais da metade apta a receber terminais, devido a restrições ambientais. A expansão de Suape - já analisada pelo novo ministro - prevê a exclusão do polo naval da área do porto organizado, com objetivo de estimular investimentos. A reivindicação é antiga e, segundo a SEP, abre caminho para a indústria progredir.

Questionado sobre o porto de Paranaguá, que tem contratos sob suspeita de fraude - razão pela qual o ex-**Superintendente** da administração, Daniel Lúcio de Oliveira de Souza, foi preso -, o ministro afirmou que se reuniu com a direção do porto que ficou de apresentar um histórico do que aconteceu. "Vamos analisar, por

enquanto não temos determinação em relação a isso (intervenção). A conversa foi positiva, é um porto **importantíssimo**,"

Sobre o comando das companhias docas, Cristino disse que ainda é cedo falar sobre possíveis trocas. "Estamos conhecendo os portos brasileiros. Num segundo

momento analisaremos com tranquilidade para ver se serão necessários alguns ajustes na estrutura administrativa". Hoje ele estará no estado fluminense, onde visitará os portos do Rio de Janeiro, Itaguaí e Angra dos Reis. Ontem participou das festas de aniversário de Santos.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Sai caro deter a valorização do real</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O Banco Central gastou cerca de US\$ 14,6 bilhões em intervenções no mercado cambial este ano, as reservas já atingiram US\$ 300 bilhões e houve um ganho de 0,12% do dólar frente ao real. Sem a atuação do BC, a cotação, que ontem foi de R\$ 1,6680, estaria hoje perto de R\$ 1,55, segundo Tony Volpon, chefe da área de pesquisas de mercados emergentes da Nomura Securities.

#### Quanto custa segurar o dólar

**Câmbio: Sem intervenções, cotação estaria em R\$ 1,55, mas mercado questiona benefícios**

#### Lucinda Pinto e Angela Bittencourt | De São Paulo

Após gastar cerca de US\$ 14,6 bilhões em intervenções no mercado cambial este ano, o Banco Central conseguiu garantir um ganho de 0,12% do dólar frente ao real. Parece pouco. Mas, não fosse sua atuação, a cotação, que encerrou ontem em R\$ 1,6680, estaria hoje perto de R\$ 1,55, segundo estimativa do chefe da área de pesquisas de mercados emergentes da Nomura Securities, Tony Volpon. A projeção, que leva em consideração a relação entre os chamados "termos de troca" do comércio internacional, poderia sugerir sucesso do esforço da autoridade monetária. Mas, para especialistas, o preço que a economia paga nessa queda-de-braço é alto e torna negativa sua relação custo/benefício. "É uma vitória ilusória, pois o esforço que o BC faz para segurar a cotação custa caro", afirma Volpon.

Para o coordenador de estudos de mercados emergentes da Tandem Global Partners e ex-diretor de Assuntos Internacionais do BC, Paulo Vieira da Cunha, "o BC não tem poder de fogo ilimitado, o que significa que essas medidas podem se tornar perversas".

As reservas internacionais cresceram US\$ 7,286 bilhões em janeiro, graças às compras diárias de dólares no mercado à vista. Não estão contabilizados aí os três últimos pregões do mês nem o primeiro de fevereiro, período no qual outros US\$ 2,89 bilhões teriam sido adquiridos, segundo estimativas de

especialistas. Por meio do chamado swap cambial reverso, o BC comprou cerca de US\$ 3,5 bilhões. E, no primeiro leilão a termo, outro US\$ 1 bilhão.

Isso mostra que as reservas cambiais do país já devem ter superado os US\$ 300 bilhões - a compra de dólares impacta as reservas em D+2. Um colchão tão elevado dá segurança aos país em tempos de turbulência, mas tem um custo alto: cerca de US\$ 30 bilhões ao ano, segundo cálculos do economista Marcio Garcia.

Outra forma de avaliar o custo é a rentabilidade das reservas, que caiu à média de 1,12% ao ano (0,83% em 2009 e 1,41% em 2010) nos últimos dois anos, fortemente impactada pela queda do juro americano. Esse retorno é muito inferior aos 9,33% observados em 2008 e que o juro básico, de 11,25% ao ano. Mas o preço dessa estratégia tem outros aspectos, mais difíceis de serem mensurados: inflação, juros e encarecimento da rolagem da dívida mobiliária.

Para Volpon, a guerra cambial tem como principal vítima a inflação. "Uma diferença de 10 centavos na cotação é relevante." Volpon faz alguns exercícios, a partir das projeções apresentados no Relatório Trimestral de Inflação. Pelo cenário de referência, elaborado pelo BC, o IPCA deve fechar o ano em 5%, levando-se em conta uma taxa Selic de 10,75% e o câmbio a R\$ 1,70. No cenário de mercado, a inflação seria de 4,80%, com Selic de 12,25% e dólar em R\$ 1,75. Cruzando os dados, Volpon diz que é possível afirmar que uma diferença de R\$ 0,05 centavos corresponde a aproximadamente 1,5 ponto na Selic. Ainda no campo das estimativas, se a variável dólar fosse alterada para R\$ 1,70 no cenário de mercado, o resultado para o IPCA cairia para 3,70%, se o impacto da mudança do câmbio fosse constante e igual a 1,50 ponto percentual. Essa é uma projeção pouco exata, pois há outros mecanismos, como a indexação, que não conseguem ser capturados por esse exercício. Mas prova, de toda forma, a influência da cotação do câmbio sobre as expectativas de inflação.

	VEÍCULO EXPORT NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Governo estuda aumento de imposto de <u>importação</u> para alguns produtos</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Informação é do ministro do Desenvolvimento, Fernando PIMentel. 'Pode ser que seja necessário como prática de defesa comercial', diz ele.**

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, afirmou nesta quarta-feira (2) que o governo está avaliando a possibilidade de elevar o imposto de importação (II) para alguns produtos da pauta de compras do exterior brasileira. Entretanto, ele não quis revelar quais produtos poderiam ser sobretaxados.

"Pode ser que seja necessário como prática de defesa comercial [aumentar o imposto de importação]. Quando houver importações acima das regras da OMC [Organização Mundial de Comércio]. Estamos discutindo a possibilidade de adotar [um imposto de importação maior] para alguns produtos", disse o ministro do Desenvolvimento. A medida tornaria as compras do exterior destes produtos mais caras.


#### **Balança comercial**

O governo anuncia a possibilidade de sobretaxar as importações de alguns produtos em um momento de deterioração da balança comercial brasileira. No último ano, o saldo positivo de US\$ 20,27 bilhões foi o mais baixo em

oito anos. E, para 2011, a expectativa de economistas do mercado financeiro é de um saldo positivo menor ainda: de US\$ 9,5 bilhões.

A balança comercial está dentro das contas externas brasileiras, que registraram forte deterioração no ano passado, quando foi registrado um rombo recorde de US\$ 47,5 bilhões. Os investimentos diretos, porém, cobriram todo o rombo, uma vez que somaram US\$ 48,4 bilhões em 2010.

Para 2011, porém, o BC prevê um rombo de US\$ 64 bilhões nas contas externas brasileiras e investimentos estrangeiros diretos da ordem de US\$ 45 bilhões. Com isso, o Brasil vai passar a depender de aplicações financeiras (entrada de recursos no país para bolsas de valores e renda fixa) e de empréstimos do exterior para cobrir o rombo das contas externas.

	VEÍCULO INTERJORNAL - PE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PCWARE traz lançamento na linha de menores PCs do mundo em plataforma ATOM</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Com processador Intel® Atom Dual Core D510 integrado, o computador CAPE7 D510 possibilita ao usuário uma redução de energia de até 80% se comparado aos desktops convencionais**

**Imprensa- NB Press**

**Modelo é considerado o menor PC em plataforma ATOM do mundo**

**Chega ao mercado o mais novo PC da PCWARE, considerado o menor do mundo em plataforma ATOM, o CAPE7 D510.**

Projetado para atender as necessidades dos usuários que buscam mais espaço e redução de custo para utilização do aparelho em ambientes domésticos, tais como acesso a internet, chat, planilhas, editor de texto e mercados mais específicos como thin client, Call Center e automação comercial, o modelo oferece alto desempenho em suas funcionalidades.

O modelo é considerado o menor gabinete em plataforma ATOM do mundo, com 170mm x 140mm (menor que um mini-ITX) e é tão adaptável a vários ambientes que pode ser utilizado na versão pedestal ou na versão VESA, sendo que nesta o mesmo é perfeitamente adaptado na traseira do Monitor/TV LCD e ou LED. Nesse modelo de montagem, o produto entrega ao usuário a sensação de um ALL in one de baixíssimo investimento.

Em seu mix de benefícios, o CAPE7 D510 consome aproximadamente 35W, trazendo uma redução de energia significativa, se comparado aos desktops convencionais o que representa cerca de 80% de economia de energia elétrica.

O modelo foi projetado e produzido sob os requisitos das normas européias ROHS e WEEE, que são respectivamente; a restrição ao uso de substâncias nocivas no processo de fabricação de componentes e de montagem do aparelho, o que o torna uma solução “verde”, além de ser um produto de baixíssimo consumo.

Versátil, moderno e compacto, o modelo contempla memória SO-DIMM DDR2 667/800 MHz de até 2GB, rede 10/100/Gbe Atheros AR8121, som Realtek ALC 662 2

canais, 6 portas USB 2.0 e resolução de vídeo de 1024 x 768.

Características técnicas

Processador

Atom Dual Core D510

Motherboard

170mm x 140mm

Chipset

Intel NM10

Memória

SO-DIMM DDR2 667/800 MHz de até 2GB

Hard Disk

SATA 2 Hard Disk 2.5

Resolução de vídeo

1024 x 768

Rede

10/100/Gbe Atheros AR8121

SOM

Realtek ALC 662 2 canais

USB

6 portas USB 2.0

Fonte

Externa DC 19V, 2.1 A / 40w

Dimensões do gabinete

(D) 172.5mm x (W) 153.5mm x (H) 20mm

Cor

Preto

Sobre a Digitron:

A Digitron é líder absoluta na fabricação de placas-mãe para computadores produzidas em sua fábrica localizada na **Zona Franca** de **Manaus**. A empresa abriga a **produção**, em linhas de montagem independentes, de

motherboards. Presente no **mercado** desde 1986, a empresa conta com infraestrutura de ponta para a fabricação e distribuição destes componentes no Brasil. Entre os produtos fabricados, estão: placas-mãe, notebooks, HDDs, netbooks, CAPE7, All in One, etc. Com uma equipe de 1.350 colaboradores, para atender os principais fabricantes de sistemas, 14 distribuidores que atendem aproximadamente a mais de 10 mil revendas ativas, a Digitron é a primeira fabricante no **mercado** nacional de produtos que segue o padrão vigente na União Européia que não permite a entrada, em seu território, de produtos eletrônicos que contenham metais nocivos ao meio ambiente. Entre suas certificações, estão ISO 9002, **PPB**, RoHS e ANATEL. Para mais informações, acesse: [www.digitron.com.br](http://www.digitron.com.br)

#### **Sobre a PCWARE:**

A PCWARE traz uma linha de produtos fabricada no mais moderno conceito de **produção** da América Latina, desenvolvida em uma das maiores fábricas de componentes

para computadores do país, em **Manaus**. A PCWARE disponibiliza produtos para diferentes perfis de usuário – do entry level ao high end, com itens que incluem modelos de placas preparadas para suportar todos os processadores de alta performance da Intel. As placas-mãe PCWARE são integradas com componentes de altíssima qualidade e têm processos rígidos de controle de **produção**. Seu alto nível de performance já torna a marca líder absoluta de vendas no canal OEM e de distribuição. Para mais informações, acesse: [www.pcwarebr.com.br](http://www.pcwarebr.com.br)


Informações à imprensa

NB Press Comunicação

Contato: Danielle Rodrigues / Nicole Barros

Tel: 11 3675-3840

E-MAIL: [daniellerodrigues@nbpress.com](mailto:daniellerodrigues@nbpress.com);  
[nicolebarros@nbpress.com](mailto:nicolebarros@nbpress.com)

	VEÍCULO DIÁRIO DA REGIÃO - OSASCO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>PIMENTEL AFIRMA QUE PAÍS PODE ELEVAR TARIFAS DE <u>IMPORTAÇÃO</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**BRASÍLIA - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMENTEL, afirmou nesta quarta-feira, 2, que o Brasil poderá ter de elevar tarifas de importação de determinados produtos como prática de defesa comercial. "Pode ser que seja necessário sim", disse ele a jornalistas ao ser questionado sobre o aumento de tarifas.**

"Não como uma prática de política industrial, mas como prática de defesa comercial naqueles casos em que ficar comprovado que há importações acima do permitido pelas regras da OMC (Organização Mundial do Comércio)", completou.

**PIMENTEL** chegou ao Ministério da Fazenda para participar de reunião com lideranças empresariais e do governo para discutir competitividade.

A presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes, afirmou que o país precisa de medidas urgentes para conter as importações.

(Reportagem de Isabel Versiani)

Estado de São Paulo



	VEÍCULO O ESTADO - CE	EDITORIA	
	TÍTULO <b>GOVERNO ESTUDA AUMENTO DE IMPOSTO DE <u>IMPORTAÇÃO</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Fernando **PIMentel**, afirmou ontem que o governo está avaliando a possibilidade de elevar o Imposto de **importação** (II) para alguns produtos da pauta de compras do exterior brasileira. Entretanto, ele não quis revelar quais produtos poderiam ser sobretaxados.

"Pode ser que seja necessário como prática de defesa comercial aumentar o imposto de **importação** .

Quando houver **importações** acima das regras da OMC Organização Mundial de **Comércio** . Estamos discutindo a possibilidade de adotar um imposto de **importação** maior para alguns produtos", disse o ministro do **Desenvolvimento**. A medida tornaria as compras do exterior destes produtos mais caras.

#### Balança comercial

O governo anuncia a possibilidade de sobretaxar as **importações** de alguns produtos em um momento de deterioração da balança comercial brasileira. No último ano, o saldo positivo de US\$ 20,27 bilhões foi o mais baixo em oito anos. E, para 2011, a expectativa de economistas do **mercado** financeiro é de um saldo positivo menor ainda: de US\$ 9,5 bilhões.

A balança comercial está dentro das contas externas brasileiras, que registraram forte deterioração no ano passado, quando foi registrado um rombo recorde de US\$

47,5 bilhões. Os investimentos diretos, porém, cobriram todo o rombo, uma vez que somaram US\$ 48,4 bilhões em 2010.

Para 2011, porém, o BC prevê um rombo de US\$ 64 bilhões nas contas externas brasileiras e investimentos estrangeiros diretos da ordem de US\$ 45 bilhões. Com isso, o **Brasil** vai passar a depender de aplicações financeiras (entrada de recursos no país para bolsas de valores e renda fixa) e de empréstimos do exterior para cobrir o rombo das contas externas.

#### Reunião do GAC

**PIMentel** concedeu as declarações ao chegar ao **Ministério** da Fazenda para reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC). O GAC foi fundado em 2009, durante a crise financeira internacional. Quando começou, o nome era outro: Grupo de Acompanhamento da Crise.

As reuniões do grupo acontecem no **Ministério** da Fazenda, em Brasília, e reúnem, além de membros do governo (como o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o presidente do BC, Alexandre Tombini), empresários de vários setores da economia.